

## EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos Gerais — Agrupamentos 3 e 4

Curso Tecnológico de Animação Social

Duração da prova: 120 minutos  
20021.ª FASE  
2.ª CHAMADA

## PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

## 1. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

## 1.1. Capacidades/Competências

Na correcção da prova deve ter-se em conta a avaliação das capacidades/competências que constam do quadro seguinte, às quais deverá ser atribuído, em cada questão, o peso percentual indicado.

Capacidades/Competências	Itens do Grupo I	Itens do Grupo II
Identificar eventos, agentes, instituições, concepções e quadros espaço-temporais referentes à realidade histórica. Estabelecer relações entre factores condicionantes e diversos aspectos da realidade histórica. Utilizar correctamente o vocabulário da disciplina.	90%	50%
Interpretar o conteúdo de documentos, relacionando-os com contextos históricos específicos.		30%
Distinguir continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento. Elaborar, com correcção linguística, sínteses logicamente organizadas.	10%	20%
<b>Total .....</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

## 1.2. Tópicos de conteúdo

Com o objectivo de possibilitar aos professores classificadores uma maior uniformidade na correcção/classificação das respostas, indicam-se seguidamente tópicos de conteúdo considerados relevantes, os quais deverão sempre ser referidos às capacidades/competências indicadas em 1.1.

Assim, as respostas dos examinandos serão avaliadas relativamente àquelas capacidades/competências, devendo as formulações dos tópicos de conteúdo ser entendidas de forma flexível.

V.S.F.F.

123/C/1

## GRUPO I

**Resposta obrigatória apenas a três itens.**

**Caso o examinando responda a todos os itens deste grupo, devem ser classificadas apenas as três primeiras respostas.**

1. Crescimento da população portuguesa decorrente da diminuição dos níveis de mortalidade – progressos técnicos, económicos, científicos e das condições de saúde e de higiene – manutenção da natalidade relativamente elevada.
2. Desejo de um governo forte que resolvesse os problemas económicos e sociais acentuados com a crise de 1929; identificação das classes médias e de largas franjas do operariado com o ideário nacionalista do partido nazi que prometia a superação das humilhações da derrota na Primeira Grande Guerra; receio da expansão do comunismo.
3. Como reacção às condições de vida decorrentes da expansão da civilização industrial, adesão das massas a formas de lazer facilitadoras da libertação de tensões e da agressividade e, simultaneamente, propiciadoras de novas solidariedades, abrangendo classes sociais diferentes.
4. Adopção pelos países de uma política social responsabilizante do Estado – Estado-providência –, determinada pela conjugação da necessidade de, por um lado, colmatar as carências herdadas da guerra e da crise que a antecedeu e, por outro, assegurar estabilidade à economia, de modo a evitar novas crises sociais.

## GRUPO II

**Resposta obrigatória apenas a dois itens:**

- um de análise de texto (assinalado por ✎);
- um de análise de outro material (assinalado por 📄).

**Caso o examinando responda a dois itens do mesmo tipo, deve ser classificado apenas o que tiver sido respondido em primeiro lugar.**

1. *Documento* – Diversidade na construção do caminho-de-ferro nos países referenciados, em articulação com as vagas da industrialização. Pioneirismo do Reino Unido que desenvolve, durante a década de 1841-50, um ritmo de construção mais intenso, o qual diminui progressivamente à medida que o caminho-de-ferro cobre o país. Crescente investimento na construção da rede ferroviária alemã, a partir da década de 1841-50, que atinge o ritmo máximo em 1871-80, coincidindo com o período de grande desenvolvimento industrial, mantendo-se depois um ritmo de construção constante. Aumento progressivo da construção de vias férreas nos Estados Unidos, correspondendo à dimensão continental do seu espaço, construindo-se o máximo de quilómetros na década de 1881-90.

Durante a segunda metade do século XIX, expansão industrial na Europa continental e no Mundo, em articulação com a disponibilidade de recursos naturais, económicos e financeiros e com as condições político-sociais e de mentalidade das diversas regiões. Incremento das comunicações e dos transportes, com destaque para o caminho-de-ferro na expansão do capitalismo industrial e na progressiva exploração capitalista dos campos; alargamento do comércio internacional, multilateralismo das trocas.

Precocidade do Reino Unido no arranque das transformações técnicas das estruturas produtivas mas, nos finais do século XIX, incapacidade de acompanhamento do ritmo da revolução técnica e progressiva perda de hegemonia. Arrastamento de outras potências: da Europa Ocidental, do Noroeste europeu e dos Estados Unidos da América, em meados do século XIX; da Europa meridional, da Europa de Leste e outras, em finais do século XIX, inícios do século XX.

2. *Documento* – Justificação da «ditadura do proletariado» apresentada por Lenine, no Congresso da III Internacional, sustentada pelo facto de os trabalhadores, enquanto classe, constituírem a maioria da população; legitimação da tomada do poder pela força e da implantação do regime soviético, por decorrerem da vontade das massas e visarem uma redistribuição da riqueza. Denúncia da existência de uma falsa democracia na «sociedade burguesa», em virtude de as condições de funcionamento desta não permitirem a efectivação das liberdades consignadas na legislação nem o exercício do poder político.

No início do século XX e até às vésperas da Primeira Guerra Mundial, aumento da influência do socialismo de tendência marxista num movimento sindical fortemente reivindicativo; reforço da solidariedade internacional das massas trabalhadoras e debate em torno da prioridade na luta directa contra o capitalismo ou a conquista do poder político.

No período da Guerra, recuo do internacionalismo face aos interesses nacionais; vitória do marxismo-leninismo na revolução soviética e vigor das tendências revolucionárias, no imediato pós-Guerra. Tentativa de liderança do movimento operário pelos marxistas de linha soviética e formação da III Internacional – apelo à luta de classes, à erradicação das tendências reformistas, à nacionalização dos meios de produção.

3. *Documento* – Pintura vanguardista de influência cubista: decomposição e geometrização das formas, fragmentação dos vários planos sobrepostos; esbatimento da perspectiva tradicional e da representação naturalista. Aproximação ao futurismo, presente no vigor cromático e na sugestão da modernização tecnológica, em contraste com a paisagem tradicional.

O primeiro modernismo português, movimento cultural que contesta o conservadorismo da sociedade portuguesa e pretende contribuir para a sua transformação, difundindo, em Portugal, as tendências de vanguarda europeias, através de manifestos, revistas e exposições. Importância do contributo de artistas portugueses, vindos do estrangeiro, para a ruptura com o academismo das artes plásticas. Dificuldades de afirmação do movimento: escassez de públicos culturais e predominância do gosto naturalista; ausência de uma linha programática dominante, sincretismo de tendências e persistência de linguagens tradicionais. Influência do futurismo e do cubismo em Santa Rita, Almada Negreiros e Amadeo de Souza-Cardoso. Relevância da obra deste último, cujas pesquisas plásticas atravessam todos os movimentos de ruptura.

4. *Documento* – Princípios constitucionais, remetendo para uma concepção democrática do Estado tendencialmente socialista; acentuação desta vertente expressa na matriz colectivista da economia. Reconhecimento do papel político do MFA no decurso do processo revolucionário e para além da institucionalização do regime. No plano dos direitos individuais e no campo da política externa, concordância com as orientações dominantes no pensamento e nas instâncias internacionais da época – direitos do homem, direito dos povos à autodeterminação, recurso à mediação nos conflitos e à cooperação internacionais.

Em 1974, o Movimento das Forças Armadas põe termo ao Estado Novo, daí decorrendo a manutenção temporária da tutela militar sobre os órgãos políticos. Desmantelamento dos instrumentos de poder do regime deposto, seguido de conturbado período de luta política subjacente ao processo de estabelecimento de uma nova ordem económica e social. Elaboração, por uma assembleia constituinte, pluralista, democraticamente eleita, de uma Constituição que evidencia a tendência de esquerda, dominante na altura em que o novo regime se institucionalizou. Integração do País na comunidade democrática internacional.

V.S.F.F.

123/C/3

## 2. COTAÇÕES

Capacidades/ /Competências	Itens	Grupo I *				Grupo II **				Total em pontos
		1.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	4.	
Identificar eventos, agentes, instituições, concepções e quadros espaço-temporais referentes à realidade histórica. Estabelecer relações entre factores condicionantes e diversos aspectos da realidade histórica. Utilizar correctamente o vocabulário da disciplina.	3 × 25					2 × 29				169
						2 × 18				
Interpretar o conteúdo de documentos, relacionando-os com contextos históricos específicos.						2 × 11				31
Distinguir continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento. Elaborar, com correcção linguística, sínteses logicamente organizadas.	3 × 3					2 × 11				31
<b>TOTAL</b>	3 × 28 = <b>84</b>					2 × 58 = <b>116</b>				<b>200</b>

\* Resposta a três itens.

\*\* Resposta a dois itens.